

/ EDITORIAL

Junho Verde e a reflexão sobre o futuro sustentável

Celebrado ao longo de todo o mês de junho e tendo como marco principal o dia 5, quando é lembrado o Dia Mundial do Meio Ambiente, o Junho Verde propõe a reflexão sobre temas como desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A campanha, criada para estimular ações de conscientização e incentivar práticas sustentáveis, ganha ainda maior relevância em um período marcado pelo avanço das mudanças climáticas e por eventos extremos cada vez mais frequentes em diferentes regiões do planeta.

Dados divulgados recentemente pelo Map-Biomas mostram que o Brasil registrou redução no desmatamento em 2025. Apesar do recuo, a área média devastada no País foi de 2.698 hectares por dia no ano passado. Os biomas mais afetados foram o Cerrado e a Amazônia, que, juntos, responderam por mais de 84% de toda a área desmatada no período. Os números comprovam que ainda há grandes desafios para conter a degradação ambiental e preservar a biodiversidade.

Os efeitos desse cenário são vistos na alteração do regime de chuvas, em secas prolongadas, ondas de calor e enchentes cada vez mais severas - episódios que impactam diretamente a agricultura, o abastecimento de água e a economia. No Rio Grande do

Sul, a enchente histórica de 2024 serve de alerta para os custos da falta de planejamento ambiental e urbano. A impermeabilização excessiva das cidades, a ocupação irregular de áreas de risco e a destruição das margens de rios agravam os prejuízos, não só econômicos, mas humanos.

Para mitigar esses impactos, é importante a adoção de medidas como a proteção de matas ciliares, que ajuda a reduzir enchentes e o assoreamento dos rios. Já a preservação de nascentes garante a segurança hídrica, enquanto a manutenção de áreas verdes contribui para amenizar as temperaturas extremas. Para um Estado e um País com forte dependência do agronegócio, a estabilidade climática proporciona também segurança produtiva, geração de renda e competitividade.

O Junho Verde deve, portanto, servir como estímulo para políticas públicas permanentes, fiscalização eficiente, educação ambiental e planejamento de longo prazo. As tragédias climáticas recentes demonstram que ignorar a questão ambiental tem um preço alto para a sociedade. Preservar o meio ambiente não significa impedir o desenvolvimento, mas garantir que ele seja sustentável e capaz de assegurar melhores condições de vida para as próximas gerações.

No Rio Grande do Sul, a enchente histórica de 2024 serve de alerta para os custos da falta de planejamento

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

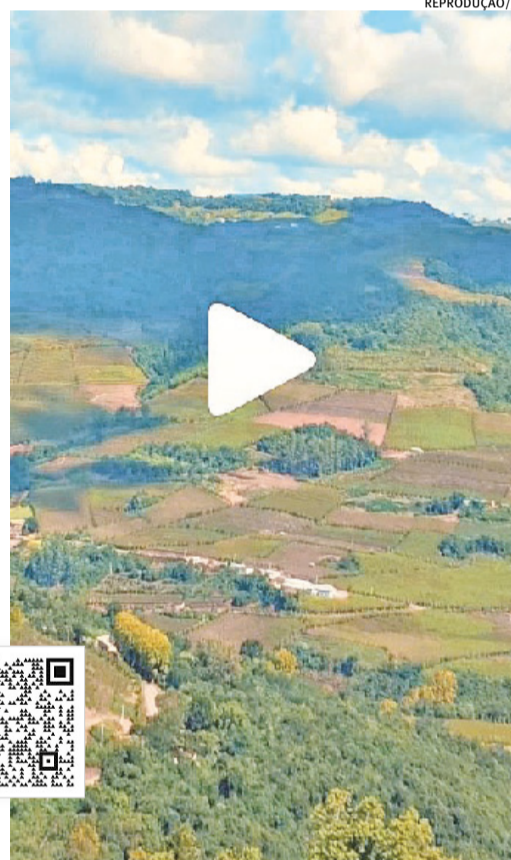
f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A colunista do Mercado Digital Patricia Knebel conversa com Eduardo Vieira, sócio do SoftBank na América Latina. Referência no ecossistema global de investimentos, Eduardo analisa a maturidade da revolução tecnológica atual. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao episódio na íntegra no YouTube do JC.



Com 101 anos de existência, Faria Lemos é o distrito mais antigo de Bento Gonçalves, guardando a história da colonização europeia na Serra Gaúcha. A área se estende por 86 quilômetros quadrados e se destaca pela tradição vitivinícola. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A Região Norte é bastante diversificada, mas tem um grande desafio na área da gestão pública e em manter toda a estrutura agrícola e industrial que hoje está muito bem estruturada. Tem muito espaço ainda a ser ocupado por essas agroindústrias. Precisamos canalizar mais esses recursos para atender esse mercado global da economia agrícola.” **Roque Rutili**, 1º vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS).

“As BRs da região estão muito sucateadas e isso, além da perda de vidas, gera um custo altíssimo na economia, porque encarece o produto. E a oportunidade que vejo é o agronegócio, que move a economia e alimenta a população tanto no nível federal quanto no mundo todo.” **Eduardo Sperb**, diretor-executivo da Associação Comercial e Industrial de Panambi.

“Se olhar para toda a região Norte, temos uma concentração muito grande de empresas importantes, de cooperativas de produção, de produtores rurais, o setor metalmeccânico muito forte e pujante. As grandes oportunidades estão nesses setores através do crescimento com inovação, fundamental nesse momento, e buscando desenvolvimento sustentável.” **Alexandre Barros**, gerente regional de Negócios do BRDE, durante o evento Mapa Econômico do RS em Ijuí.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A sabedoria e a cultura são dois valores que enriquecem o ser humano. A diferença é que a primeira é um dom concedido por Deus, que se exterioriza nas atitudes de equilíbrio e maturidade diante dos acontecimentos da vida, enquanto a segunda é adquirida por meio de estudos e empenho pessoal. No Antigo Testamento, o rei Salomão pediu que Deus lhe concedesse sa-

bedoria para governar seu povo do melhor modo. No Evangelho, Jesus exultou e rezou ao Pai por ter revelado sua sabedoria aos pequenos e humildes. Hoje, você também é convidado a procurar a sabedoria.

Meditação

O verdadeiro sábio é aquele que se coloca inteiramente nas mãos de Deus.

Confirmação

“Pois isso desejei, e foi-me dado o bom senso; supliquei, e veio a mim o espírito da Sabedoria” (Sb 7,7).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas